



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

O ESTILO NACIONAL PORTUGUÊS EM MINAS GERAIS: ABRANGÊNCIA E MODELOS

Alex Fernandes Bohrer

IFMG

O retábulo do Estilo Nacional Português foi alcunhado por Robert Smith em célebre livro sobre a talha em Portugal. Em Minas é possível encontrar traços deste estilo em raríssimas peças de fins do XVII. No século XVIII, em especial até 1725, o uso destas estruturas se tornaria provavelmente comum (dizemos “provavelmente” pois, comparativamente com a produção posterior joanina e rococó, poucos exemplares deste momento criativo remanesceram, sendo, sem dúvida, substituídos conforme os novos modismos que se sucederam).

O Nacional Português nas Minas marca o berço de uma das mais esplendorosas épocas artísticas e culturais, nos legando obras de inestimável valor e artistas de alto nível (como é o caso do entalhador português Manoel de Matos que concebeu magníficas obras ornamentais em sua passagem por Cachoeira do Campo). Todavia, desde as tentativas de sistematizar, catalogar e classificar nossos retábulos feitas por Germain Bazin e Lúcio Costa, o interesse pelo Nacional Português se estagnou, causando um retardamento danoso no que concerne ao entendimento dos primeiros anos de Minas Gerais e à produção criativa do período.

As primeiras igrejas mineiras se transformaram em canteiros de obras para onde artífices de diferentes partes acorriam, intercambiavam idéias, inventavam técnicas, adaptavam suas concepções plásticas. E é



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

pelo estudo destes templos que devemos começar para entender o que hoje é chamado de Barroco Mineiro.

A abordagem deste estilo específico far-se-á tendo em vista o contexto cultural e social do Império Lusitano em fins do seiscentos e primeiras três décadas do setecentos. Propomos três linhas de abordagem para se entender a produção deste tipo de peça na Capitania das Minas: a *circulação espacial dos entalhadores e outros artistas*, a *circulação de motivos ornamentais específicos* e a *circulação de fontes iconográficas impressas*. Pela abordagem destes três tópicos podemos entender as diferenças morfológicas na talha deste período e estabelecer ligação iconográfica e estilística entre as peças mineiras e outras, no Brasil e além mar.

Barroco mineiro, talha, retábulo